MODELO CURRICULAR DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO SENIOR DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA: O DESIGN DE UMA RESPOSTA SOCIAL

Alice Mendonça
Centro de Investigação em Educação
Universidade da Madeira

António V. Bento
Centro de Investigação em Educação
Universidade da Madeira

RESUMO

Numa sociedade cada vez mais envelhecida, onde o volume dos mais velhos excede a quantidade de indivíduos mais jovens, os currículos universitários continuam arreigados à tradição de formar profissionais com competências para desenvolver processos educativos com as gerações mais jovens, ao nível do ensino formal.

Porém, desta alteração do tecido demográfico, emerge a necessidade das universidades se abalançarem na preparação de um novo tipo de educador, vocacionado para os cidadãos seniores. Foi neste sentido que o Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira decidiu implementar ao nível do curso de mestrado, uma nova área profissional: Educador Sénior.

A construção de um modelo curricular promotor desta formação teve como linha orientadora a coerência dos seus próprios objectivos, ou seja, a criação de um educador habilitado para dar resposta às necessidades educacionais dos cidadãos seniores, capacitado para planificar e desenvolver actividades de índole educacional em conformidade com as características, expectativas, desejos, interesses e problemas típicos da cidadania sénior.

O presente artigo visa destacar todo o processo de construção de um plano de estudos onde a articulação de áreas distintas se complementa assumindo como resultado final a coerência face aos objectivos almejados.

Palavras- chave: Educação Sénior; Envelhecimento; Formação; Currículo

1. Características demográficas de Portugal (1981-2011)

Em Portugal, entre 2001 e 2011 verificou-se uma redução de 5,1% na população jovem (0-14 anos de idade) e de 22,5% da população jovem em idade ativa (15-24 anos). Em contrapartida, a população idosa (com 65 anos ou mais), aumentou cerca de 19,4%, bem como o grupo da população situada entre os 25-64 anos, que cresceu 5,3% (CENSOS,2011).

As características demográficas da população revelam que se agravou o envelhecimento da população na última década. Em 2011, cerca de 19% da população portuguesa tinha 65 ou mais anos de idade.

Assim, o fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, continua bem vincado nos resultados dos Censos 2011. Em dez anos Portugal perdeu um milhão de crianças até aos 14 anos e ganhou 900 mil idosos (mais de 65 anos).

Há 30 anos, em 1981, cerca de ¼ da população pertencia ao grupo etário mais jovem (0-14 anos), e apenas 11,4% estava incluída no grupo etário dos mais idosos (com 65 ou mais anos). Em 2011, Portugal apresenta cerca de 15% da população no grupo etário mais jovem (0-14 anos) e cerca de 19% da população tem 65 ou mais anos de idade. (CENSOS,2011)

Segundo ROCHA (apud MENDONÇA, 2006, p.332), "o envelhecimento da população é não só consequência de uma diminuição do número de jovens como de um aumento dos idosos, cuja tendência é manifesta na actual estrutura da população mundial."

Ou seja, a população portuguesa com mais de 65 anos é já mais numerosa do que a que tem menos de 14. Deparamo-nos actualmente "com uma diminuição do número de crianças e um aumento do número das pessoas que após finda a sua vida activa, continuam a gozar de boa saúde, continuam interessados em novas experiências e têm ainda uma expectativa de vida a rondar década e meia, no caso de se terem aposentado aos sessenta e cinco anos." (SOUSA & FINO,2005, p.I). Tal como referem os CENSOS 2011, estamos mais velhos,

temos um nível de escolaridade mais elevado e vivemos em famílias de menor dimensão.

Deste modo, muitas das pessoas com mais de 64 anos são "medianamente cultas e a sua capacidade económica continua a poder proporcionar-lhes o acesso à fruição de bens culturais. No futuro, serão cada vez mais, na relação directa da melhoria dos cuidados de saúde a que poderão aceder. Continuarão a ter mobilidade, precisando apenas de um enquadramento mínimo para desenvolverem projectos de natureza cultural e/ou educacional interrompidos ou adiados." (SOUSA & FINO, 2005,p.I).

Para esses cidadãos, excluindo os lares de terceira idade e os centros de dia, não existem muitas mais ofertas de natureza ocupacional pois as instituições de natureza educativa sempre estiveram direccionadas para as gerações mais jovens. Nunca se prepararam profissionais para acolher e prestar serviços educativos a pessoas que encetam a etapa final das suas vidas.

Este facto acontece porque a acção educativa sempre esteve "ligada" à fase da infância e da adolescência e, neste sentido, o conceito de educação/aprendizagem na idade sénior até há pouco tempo foi entendido como contraditório (OSÓRIO, 2005).

"Ninguém põe em questão a atenção sanitária, a necessidade de [o sénior] receber uma retribuição monetária, que lhes permita continuar a levar uma vida digna no final da vida laboral, etc. (…) No entanto, o contexto educativo fica na penumbra, não tanto por desconsideração específica ou desconhecimento do mesmo, mas porque a expressão "educação" nos conduz ao seu espaço mais "clássico" e "determinante" das primeiras etapas de vida e à sua projecção numa instituição específica, chamada "escola". (OSÓRIO, 2005, p.279)

Sempre prevaleceram as preocupações sobre assuntos ligados à medicina e aos cuidados assistenciais ou ainda sobre os problemas sociais que afectam os seniores, nomeadamente reformas e situações de dependência, entre outros. Porém, os programas e as acções de intervenção educativa efectuadas por profissionais têm permanecido no esquecimento em relação a esta etapa da vida.

No entanto, paradoxalmente, tem-se assistido à criação de instituições direccionadas para os seniores bem como à dinamização de projectos de cariz educativo, social e cultural, por parte das autarquias locais, que oferecem a este público a possibilidade de escolha e que permitem que este tenha os seus projectos de vida, possibilitando-lhes um envelhecimento activo.

Estas medidas atestam da necessidade de abordar a educação ao longo da vida como uma ferramenta essencial às exigências de uma faixa etária que não pára de crescer e precisa de alternativas plausíveis que mantenham ou aumentem o seu bem-estar.

Porém, SOUSA & FINO (2005, p.I), consideram pouco plausível "que o sistema escolar se volte, a curto ou a médio prazo, para estas pessoas, por razões que se prendem com a dificuldade de financiamento público, mas também com a concepção clássica de escola, cometendo-se a si mesma a meta de preparar para a vida activa."

2. Mestrado em Educação Sénior: uma resposta social

Neste contexto, a solução para corresponder à apetência dos cidadãos seniores por ofertas educativas e culturais passa pela criação, fora do sistema escolar, de um tecido educacional a eles dedicado e que pressupõe "a formação de um novo tipo de educador, familiarizado com as características, expectativas, desejos, interesses e problemas típicos da cidadania sénior." (SOUSA & FINO, 2005, p.I).

O mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização de Educação Sénior implementado na Universidade da Madeira, procura dar resposta às necessidades que já se fazem sentir neste campo, formando educadores capazes de planificar e desenvolver actividades de índole educacional para cidadãos seniores, cuja actividade decorrerá, fundamentalmente, em ambientes informais.

Trata-se de um projecto inovador com vista a responder às necessidades específicas desta população e que pressupõe garantir serviços de qualidade para os seniores, assegurados por profissionais com formação específica para trabalhar com o grupo etário que mais aumenta no nosso País (VERAS, 2005).

A criação deste mestrado, do ponto de vista da instituição (Universidade da Madeira), até aqui vocacionada para a formação de educadores de infância e de professores para a escolaridade formal, correspondeu a uma mudança paradigmática. De facto, "uma instituição comprometida com a escola, tal como ela é tradicionalmente representada - o Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira - passou, a partir de então, a comprometer-se com a formação de um novo tipo de profissional de educação, cuja actividade decorrerá, fundamentalmente, em ambientes informais." (SOUSA & FINO, 2005, p. II).

3. O Desenho do Currículo

Levantou-se, então, o problema da construção de um currículo onde as matérias não surgissem de modo fragmentado e com um plano de estudos coerente com os seus objectivos. SOUSA & FINO (2005) encontraram essa coerência no perfil do futuro profissional, enquanto resultado esperado e desejado da acção educativa a desencadear. Esse perfil seria "o aglutinador coerente de todo um edifício temático necessariamente diversificado"(p. II). Pretendia-se um educador com um conhecimento especializado ao nível da terceira idade, capaz de tomar decisões e de agir de forma adequada nos diversos contextos profissionais. Neste sentido, procedeu-se à análise dos papéis a desempenhar, das funções a realizar, das tarefas a cumprir, das atitudes e dos valores de suporte subjacentes a este profissional.

De toda essa reflexão, resultaram algumas componentes de formação, correspondentes às áreas científicas deste curso de mestrado: Educação, Educação pela Arte (História da Arte e do Design, Expressão Dramática, Literatura, Música) Educação Física e Saúde e ainda Enfermagem (Gerontologia Social) cada qual consubstanciada por um número variado de disciplinas. Assim, foram seleccionadas as seguintes unidades curriculares que integram o primeiro ano deste ciclo de estudos:

Plano do curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Sénior

1º ano / 1º semestre

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDI-TOS
			TOTAL	CONTACTO	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Tecnologia e Pedagogia Construtivista	Educação	Semestral	210	20 TP+10 S+3 OT	7,5
Educação pela Arte - Literatura	Literatura	Semestral	210	30 S+3 OT	7,5
Educação pela Arte – Expressão Dramática	Educação	Semestral	210	30 S+3 OT	7,5
Gerontologia Social	Enfermagem	Semestral	210	20 TP+10 S+3 OT	7,5

1º ano / 2º semestre

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDI-TOS
			TOTAL	CONTACTO	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Técnicas de Animação Pedagógica	Educação	Semestral	210	20 TP+10 S+3 OT	7,5
Educação pela Arte – História da Arte e do Design	Arte e Design	Semestral	210	30 S+3 OT	7,5
Educação pela Arte - Música	Educação	Semestral	210	30 S+3 OT	7,5
Exercício, envelhecimento e Saúde	Ciências do Desporto	Semestral	210	20 TP+10 S+3 OT	7,5

O curso está organizado em quatro semestres. Os dois primeiros seguem um esquema semelhante de quatro disciplinas de 7,5 ECTS, cada uma, numa organização que tem por base uma disciplina fundamental de Ciências da Educação, duas de Educação pela Arte, e uma de Ciências do Desporto, num semestre, e uma de Enfermagem, no segundo.

Assim, ao nível das Ciências da Educação, no primeiro semestre temos a Tecnologia e Pedagogia Construtivista, enquanto, no segundo, temos as Técnicas de Animação Pedagógica.

Ao nível da Educação pela Arte, no primeiro semestre temos a Literatura e a Expressão Dramática, enquanto, no segundo, temos Arte e Design e Música.

Ao nível da Enfermagem, no primeiro semestre, temos a Gerontologia Social, enquanto no segundo, ao nível das Ciências do Desporto, temos Exercício, Envelhecimento e Saúde.

A coordenação de unidades curriculares visando a dignificação da população sénior, constitui o fundamento lógico global que confere unidade à estruturação do curso. A prioridade é a formação do Educador para trabalhar com esta população, facultando-lhe os conhecimentos de áreas que embora diversificadas, contemplam uma visão cultural integrada, ao nível das artes plásticas, da expressão dramática (teatro), da música e da literatura, que lhes permite facultar ao cidadão sénior a utilização das respectivas técnicas e também a sua fruição, numa perspectiva de dinamização das faculdades mentais.

As expressões artísticas, na generalidade, são consideradas por diversos autores de referência, processos adequados para ajudar a desenvolver as potencialidades criadoras do indivíduo e têm como objectivo o crescimento da pessoa. São formas de proporcionar a cada um os meios e a oportunidade de se sentir bem dentro de si, de conhecer-se e, consequentemente, de conhecer e respeitar os outros.

A música insere-se na categoria de animação, através da expressão e da comunicação, e é uma das principais formas de oferecer movimento e sentido às necessidades de ocupação dos seniores visto que as actividades musicais permitem-lhes transmitir os seus sentimentos e emoções através da voz (JACOB, 2007). Tem a capacidade de provocar emoções fortes e de enriquecer a vida humana, na medida em que "(…) constitui uma forma de conhecimento insubstituível e uma experiência única" (WUYTACK & PALHEIROS, 2005, p.10).

Assim, independentemente da modalidade de cariz musical seleccionada: interpretar, cantar, tocar, compor, improvisar, destaca-se a actividade activa em ambos os níveis, físico e mental. Quer isto dizer que "o corpo está activo através do canto, do movimento, da execução instrumental, da percussão corporal, mas a mente também está activa através de processos cognitivos e afectivos" (ibidem).

A unidade curricular de Música, no âmbito do curso de mestrado em Educação Sénior, desenvolve-se em torno de dois grandes pólos: o Património Musical Madeirense e a Música erudita.

No primeiro caso, trabalham-se conteúdos e desenvolvem-se actividades musicais da tradição popular, no sentido da transmissão da herança cultural ao nível musical. Ainda no âmbito do Património Musical Madeirense, estudam-se alguns músicos da Região.

A abordagem à música erudita contempla alguns períodos da História da Música, cujo enfoque resultará no enquadramento musical (estilos e formas) de alguns compositores.

Com estas duas abordagens, pretende-se proporcionar momentos de reflexão (crítica e criativa) sobre os vários papéis da música (social, terapêutico, entre outros).

Face ao exposto, são desenvolvidas as capacidades e conhecimentos artísticos dos mestrandos; aprofundados os conhecimentos acerca do Património Musical Madeirense, numa perspectiva da identidade/herança cultural de um povo; entendida a sua importância no contexto cultural regional; analisados os contributos de alguns compositores clássicos e reconhecido o papel da Música na sociedade.

Quanto ao teatro deve ser entendido enquanto actividade colectiva, no sentido em que remete para uma participação em grupo porquanto se visa atingir um objectivo comum. Permite o desenvolvimento as relações afectivas, o respeito pelas diferenças e a aceitação do outro, aspectos necessários ao desenvolvimento do trabalho em conjunto.

É também um espaço de experimentação e de pesquisa na medida em que estimula o espírito de iniciativa e promove a autonomia, pois "criar" é ter um papel activo, é colocar os indivíduos do lado da produção, é favorecer o uso da imaginação e o desenvolvimento cognitivo, sensorial, afectivo e motor (LOPES, 1999).

Em Expressão Dramática pratica-se o ser, ativam-se disposições interiores emocionais, compondo uma ligação entre imaginação e acção que conduzem os indivíduos a um conhecimento interior, a revelar-se, a descobrir-se, a saber entender o seu corpo e as suas emoções, concorrendo para o equilíbrio mental e psicológico. A expressão dramática visa também valorizar as capacidades,

competências, saberes e cultura dos indivíduos, ampliando a sua auto-estima e auto-confiança, através de actividades que implicam a experimentação de processos metodológicos visando a praxe do jogo dramático e ainda algumas técnicas de representação. É uma unidade curricular essencialmente prática, onde os alunos terão oportunidade de desenvolver e ponderar sobre os aspectos organizativos e didácticos de actividades de expressão dramática com e para os idosos.

Trabalhar com os seniores a Literatura, com fins educacionais, contraria a concepção geral de uma educação virada para os mais novos e para os jovens. A análise de textos, a sua discussão, a apresentação de percursos didácticos de textos literários desenvolve competências ligadas à criatividade, à compreensão e ao uso da língua. Em sintonia com os instrumentos da crítica contemporânea, são propostas actividades de valência didáctica, a construção de uma "oficina" que ofereça aos educandos possibilidades de, através da literatura, ter acesso a uma educação contínua. São estudados textos considerados nas suas múltiplas dimensões: narrativa, poética, dramática, fílmica. Tendo como fundo uma geral textualidade literária são delineados os contornos dos vários tipos textuais e caracterizandos os diversos géneros e textos literários.

Na História da Arte e do Design são facultados conhecimentos teóricos que possibilitam o planeamento de actividades conducentes à fruição da oferta cultural. Abrangendo não só o património como a produção contemporânea, efectuam-se visitas a museus e exposições para contacto com as peças, bem como a criação de roteiros diversificados e adequados ao público-alvo.

De salientar que a vertente do design centra-se em questões práticas relacionadas com as noções de ergonomia, acessibilidade e usabilidade, a partir das quais se abordarão algumas raízes históricas destas problemáticas.

É no âmbito destas aprendizagens que se inclui a unidade curricular de Técnicas de Animação Pedagógica, susceptível de possibilitar a planificação e concretização de actividades destinadas a públicos seniores.

Abordam-se as especificidades do lazer e recreação nesta faixa etária e posteriormente facultam-se os conhecimentos relacionados com os métodos e

técnicas específicas para se programarem e desenvolverem atividades de animação adequadas a cidadãos seniores.

Na unidade curricular de Exercício, Envelhecimento e Saúde, os alunos adquirem as competências teóricas e práticas que lhes permitem descrever e explicar as modificações observáveis no comportamento motor do adulto idoso. São descritos os efeitos do envelhecimento nos sistemas fisiológicos e debatidos os benefícios de saúde e riscos associados à actividade física regular e/ou exercício no adulto idoso.

Os alunos aprendem a identificar e excluir os indivíduos com contra-indicações médicas para o exercício ao mesmo tempo que promovem a sua integração em programas de exercício supervisionados por médicos.

A Gerontologia Social é uma área do conhecimento de carácter integral e multidisciplinar que presta uma atenção particular aos seniores. Valoriza e contempla não apenas os aspectos clínicos, mas também os factores sociais, familiares e do meio envolvente.

Nos conteúdos desta unidade curricular, destacam-se algumas abordagens essenciais: a qualidade e as condições de vida na terceira idade; as políticas sociais para a terceira idade; os serviços sociais direccionados ao envelhecimento; as necessidades sociais, a avaliação social e os maus tratos no idoso; os cuidados paliativos e ainda os problemas éticos nas Residências e Lares.

Na unidade curricular de Tecnologia e Pedagogia Construtivista aborda-se a mudança de paradigma no ensino, bem como a incorporação de tecnologia na escola. Os sistemas de aprendizagem colaborativa e a deslocalização do "saber" para o aluno enquanto aprendiz autónomo são ainda importantes ferramentas para estes futuros profissionais impulsionarem as aprendizagens dos seniores.

O segundo ano deste mestrado possibilita aos estudantes duas opções; a investigação ou estágio. A investigação pressupõe a realização de um trabalho de pesquisa na área de Educação Sénior e que culmina numa dissertação. Os estudantes que optarem pelo estágio, integrarão uma unidade de acolhimento de seniores onde desenvolverão as actividades. Deste estágio resulta um relatório,

que, tal como a dissertação, será alvo de discussão pública para a obtenção do grau de mestre.

2º ano / 1º semestre

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDI-TOS
			TOTAL	CONTACTO	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Estágio ou Dissertação	Educação	Anual	840	30 TP+30 P/ 30 OT+15 S	30

2º ano / 2º semestre

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		CRÉDI-TOS
			TOTAL	CONTACTO	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Estágio ou Projecto de Investigação	Educação	Anual	840	30 TP+30 P/ 30 OT+15 S	30

O segundo ano é inteiramente dedicado à investigação ou ao estágio: no primeiro semestre, os 30 ECTS são dedicados à elaboração do projecto de investigação, numa unidade curricular com esse mesmo nome, ou seja, Projecto de Investigação ou à iniciação do Estágio; no segundo semestre, o trabalho do aluno é de natureza individual, sendo as horas de contacto apenas da natureza da orientação tutorial, no que diz respeito à Dissertação, ou então, para quem seguiu a opção do Estágio, dedicado à realização prática.

De destacar, que houve igualmente a preocupação de já desenhar o curso com a atribuição dos créditos europeus (ECTS – European Credit Transfer System), a fim de permitir a mobilidade dos estudantes na Europa.

4. Uma Identidade Profissional através do Currículo

A criação deste curso, ao preparar um novo tipo de educador, pressupõe a necessidade de instituição de uma nova área profissional. Segundo NÓVOA (1987), a conquista do estatuto de profissão é um longo processo onde sobressaem quatro etapas fundamentais: o exercício a tempo inteiro; a licença do Estado; a formação; e a associação.

Após a concretização destas etapas, o currículo efectuado permite que os profissionais de Educação Sénior se encontrem aptos a exercer com competência e profissionalismo, actividades com o público sénior, nas seguintes áreas de intervenção e contextos sociais:

a) Organização e gestão de Centros Ocupacionais de Idosos;

b) Organização e gestão de serviços para cidadãos seniores institucionalizados em organismos dependentes ou tutelados pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social ou Secretarias Regionais dos Assuntos Sociais (IPSS, Misericórdias e Mutualidades no âmbito da Saúde e da Segurança Social) ou noutras ONG sem fins lucrativos;

c) Orientação educativa de tempos livres dos idosos;

d) Prestação de apoio sócio pedagógico a adultos seniores;

e) Promoção de actividades físicas de lazer e recreação dedicadas aos cidadãos seniores;

f) Acompanhamento socioeducativo e apoio integrado a cidadãos seniores em Centros de Convívio, Centros de Dia, Centros de Noite, Colónias de Férias, Lares, Residências.

g) Funções de Técnico Superior de Educação em Câmaras e Juntas de Freguesia;

h) Mediação entre as Autarquias e os Centros de Apoio/acolhimento Sénior.

5. Conclusão

Atravessamos um momento que exige uma reflexão sobre a duração da vida e a forma como podemos optimizar as nossas potencialidades até ao seu final.

Estas novas estratégias, que passam pela criação de profissionais aptos a desenvolver actividades educativas direccionadas aos seniores, permitem que os mais velhos resgatem ou preservem a sua auto-estima e auto-imagem e que possam alcançar uma qualidade de vida satisfatória. Torna-se, deste modo, urgente, continuar a investir na formação de profissionais que promovam a educação da população sénior, de modo a que, independentemente da idade, adquiram competências que lhes permitam enfrentar os desafios do quotidiano.

Pretende-se ainda, com este curso, desmistificar a ideia de que o sénior é um ser caracterizado apenas por perdas e estagnação e passar a encará-lo como um ser com possibilidades e limitações, apto a aprender, a partilhar experiencias e a desenvolver as suas competências.

Referências

CENSOS 2011, **XV Recenseamento Geral da População/ V Recenseamento Geral da Habitação,** INE,2011

JACOB, L. **Animação de Idosos**.1ª Edição. Âmbar, Lisboa, 2007.

MENDONÇA, A., **A Problemática do Insucesso Escolar - A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira em Finais do Século XX,** Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira, Funchal,2007.

NÓVOA, A., "**Le Temps des Professeurs".** Vols. 1 e 2. INIC, Lisboa, 1987.

OSÓRIO, A., **Educação Permanente e Educação de Adultos.** Horizontes Pedagógicos, Lisboa, 2005.

OSÓRIO, A., RUMBO, B. e CID, X. *"**Programas Universitários para Idosos**"*. In OSÓRIO, A. & e PINTO F. (orgs.). **Pessoas Idosas**. Instituto Piaget, Lisboa, 2007, pp.307-321.

SILVA, T. T. ***Teorias do currículo. Uma introdução crítica.*** Porto Editora. Porto, 2000.

SOUSA, J. M. & FINO, C. N. "***A aposta na Educação Sénior. Construção de uma nova profissionalidade.*** **"** Tribuna da Madeira I-IV, (2005, 22 Julho).

VERAS, R. **Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro**. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2005.

WUYTAK J. & PALHEIROS G. ***Audição Musical Activa***. Associação Wuytack de Pedagogia Musical. Porto, 1995.